



**BAHIANA**  
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO**

**ANITA BITTENCOURT COSTA**  
**JAIARA SANTOS SILVA**  
**THAÍSE MELO DE SOUZA OLIVEIRA**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE FAVORECEM O**  
**DÉSENVOLVIMENTO DO ALCOOLISMO**

Salvador-Bahia  
2013

**ANITA BITTENCOURT COSTA  
JAIARA SANTOS SILVA  
THAÍSE MELO DE SOUZA OLIVEIRA**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE FAVORECEM O  
DESENVOLVIMENTO DO ALCOOLISMO**

Artigo Científico apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Enfermeira do Trabalho Nadja Consuelo Santos, Especialista em Saúde Coletiva e Enfermeira Aquaviária.

Salvador-Bahia  
2013

# CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DO ALCOOLISMO

---

WORKING CONDITIONS THAT PROMOTE THE  
DEVELOPMENT OF ALCOHOLISM.

---

CONDICIONES DE TRABAJO QUE PROMUEVEN EL  
DESARROLLO DE ALCOHOLISMO

Anita Bitencourt Costa<sup>1</sup>, Jaiara Santos Silva<sup>2</sup>, Thaíse Melo de Souza Oliveira<sup>3</sup>

Nadja Consuelo Santos<sup>4</sup>

## RESUMO

O álcool é um problema de saúde pública, visto que é a droga lícita mais consumida no mundo, seja de forma social ou patológica, sendo citada como a terceira causa de morte depois do câncer e das cardiopatias. O consumo de drogas por trabalhadores tem consequências pessoais e profissionais diversas. O desempenho e segurança do trabalhador também estarão comprometidos devido ao aumento do absenteísmo e do índice de acidentes, atrasos constantes, atritos com os colegas, redução da produtividade e qualidade do trabalho. A presença de um enfermeiro do trabalho nas empresas representa uma estratégia para assegurar o monitoramento e a manutenção da saúde do trabalhador, pois é inerente à profissão a arte e a ciência de prevenir doenças, prolongar assim como promover qualidade de vida por meio de educação continuada entre outras ações abrangentes. Este estudo foi desenvolvido através de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados BVS, MEDLINE, LILACS, BIREME, SciELO, SCIENCE DIRECT – ELSEVIER e SCIENCEVERSE – ELSEVIER, com o objetivo de analisar as produções científicas nos últimos treze anos relacionados às condições de trabalho que favorecem o desenvolvimento do alcoolismo. Foram analisados 19 trabalhos de um total de 334 produções encontradas de acordo com os critérios de inclusão. A análise evidenciou a carência de produções relacionadas à temática e a necessidade de incentivo às empresas de implantarem programas de monitoramento e controle do abuso de álcool na saúde do trabalhador.

**Descritores:** Álcool e trabalho; Alcoolismo ocupacional; Alcoolismo e trabalho.

---

<sup>1</sup> Enfermeira e Pós-Graduada do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

<sup>2</sup> Enfermeira e Pós-Graduada do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

<sup>3</sup> Enfermeira e Pós-Graduada do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

<sup>4</sup> Orientadora. Enfermeira do Trabalho, Especialista em Saúde Coletiva e Enfermeira Aquaviária.

## ABSTRACT

*Alcohol is a public health problem, as it is the most used legal drug in the world, whether social or pathological form, being cited as the third cause of death after cancer and heart disease. Drug use by workers has diverse professional and personal consequences. The employee's performance will also be affected due to increased absenteeism, frequent delays, significant increase in accidents, friction with colleagues and reduced productivity and quality of work. The presence of a nurse work in companies is a strategy for monitoring and maintaining the health of the worker, it is inherent to the profession the art and science of preventing disease, prolonging life, promoting quality of life through continuing education between other comprehensive actions. This study was developed through a systematic review in the BVS, MEDLINE, LILACS, BIREME, SciELO, SCIEDIRECT - Elsevier and SCIENCEVERSE – ELSEVIER databases aiming to analyze the scientific production in the last thirteen years related working conditions that favors the development of alcoholism. There was found and analyzed 19 studies with a total of 334 productions matching the inclusion criteria. The analysis revealed the lack of thematic productions related to the need of encouraging deploy programs monitoring and control of alcohol abuse in workers' health companies.*

**Keywords:** *Alcohol and work; Occupational Alcoholism, Alcoholism and work.*

## RESUMEN

*El alcohol es un problema de salud pública, ya que es la droga legal más consumida en el mundo, sea de forma social o patológica, siendo citada como la tercera causa de muerte después del cáncer y las enfermedades cardíacas. El consumo de drogas por los trabajadores tiene diversas consecuencias profesionales y personales. El desempeño del empleado también se verá afectado debido a un aumento del absentismo, retrasos frecuentes, aumento significativo de los accidentes, la fricción con los colegas y la reducción de la productividad y calidad del trabajo. La presencia de una enfermera del trabajo en las empresas es una estrategia para el seguimiento y el mantenimiento de la salud del trabajador, siendo inherente a la profesión del arte y la ciencia de la prevención de las enfermedades, prolongar la vida, la promoción de la calidad de vida mediante la educación continua entre otras acciones integrales. Este estudio fue desarrollado a través de una revisión sistemática sobre la base de la BVS, MEDLINE, LILACS, BIREME SciELO, datos SCIEDIRECT - ELSEVIER y SCIENCEVERSE - ELSEVIER, con el objetivo de analizar la producción científica en los últimos trece años relacionada as condiciones de trabajo que favorecen el desarrollo de alcoholismo. 19 estudios con un total de 334 producciones se analizaron de acuerdo con los criterios de inclusión. El análisis reveló la falta de producciones temáticas relacionadas con la necesidad de alentar a implementar programas de vigilancia y control del abuso de alcohol en las empresas de salud de los trabajadores.*

**Palabras clave:** *El alcohol y el trabajo; Alcoholismo Ocupacional; Alcoholismo y el trabajo.*

## INTRODUÇÃO

O álcool é a droga lícita mais consumida no mundo, seja de forma social ou patológica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), (2004), aproximadamente dois bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. Seu uso em excesso é um dos principais fatores que contribuem para a morbidade mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil. (SENAD, 2007).

Vaissman (2004), afirma através de dados da OMS, que a ingestão excessiva de álcool é a terceira causa de morte no mundo depois do câncer e das cardiopatias. No Brasil, estudos epidemiológicos realizados sobre consumo de bebidas alcoólicas, demonstram que o alcoolismo é um importante problema de saúde pública. (SENAD, 2007).

O álcool está relacionado a mais de 60 diferentes condições médicas, violência e acidentes, problemas escolares e no ambiente de trabalho, admissões em hospitais de saúde mental e ocorrências de morte, mesmo em indivíduos que não apresentam um quadro de dependência instalada, ao contrario do dependente que apresenta alterações comportamentais, cognitivas e fisiológicas que se desenvolvem ao longo do tempo devido ao uso excessivo e contínuo do álcool. (SENAD, 2012)

Nesse sentido, o consumo do álcool está implicado em uma ampla variedade de doenças, perturbações e lesões, bem como em muitos problemas de ordem social e jurídica; isto tem causado riscos substanciais ou danos para o indivíduo, entre os quais se incluem intoxicação, dependência física ou psíquica. Além disso, muitas vezes tem afetado as relações sociais e laborativas dos indivíduos, representando um imenso problema para muitas sociedades ao redor do mundo (BABOR et al, 2002 apud BARROS, 2009).

A OMS considera a dependência do álcool como uma doença, e como tal deve ser tratada. O alcoolista, pessoa dependente do álcool, precisa de tratamento que muitas vezes se faz necessária intervenção de uma equipe multiprofissional, que envolve além do serviço médico e de enfermagem, a psicoterapia e a assistência social, além contar com o apoio e a compreensão de familiares, amigos e da

sociedade para sua recuperação, que devem abandonar o preconceito e tratá-los com respeito e dignidade. (GIGLIOTTI & BESSA, 2004)

Há uma escassez de estudos nacionais que discutem fatores que favorecem o desenvolvimento do alcoolismo no ambiente de trabalho. Diante desta problemática, é necessário trazer uma discussão sobre a inserção ativa de programas de prevenção e controle do alcoolismo por parte das empresas, já que são notáveis a gama de benefícios para ambas as partes, empregador e trabalhador, diante desta abordagem.

Além disso, a fim de contribuir no cenário científico brasileiro, devido à carência de estudos e à relevância clínica e epidemiológica do tema, o presente estudo tem como objetivo identificar quais as condições que favorecem o desenvolvimento do alcoolismo no ambiente de trabalho. Tem como objetivos específicos, analisar a produção científica disponível nos últimos treze anos relacionados às ocupações profissionais mais acometidas pelo consumo do álcool, assim como incentivar a manutenção e implantação de programas de prevenção e controle do alcoolismo nas empresas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão sistemática, que é uma forma de pesquisar utilizando como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Segundo Polit (2004), a revisão sistemática diferencia-se das demais revisões porque esta utiliza estudos como unidade da análise, ao invés de indivíduos. Trata-se de uma abordagem que difere, amplamente, das revisões bibliográficas narrativas convencionais, uma vez que demandam uma sequência de etapas cuja metodologia é claramente explicitada, com técnicas padronizadas e passíveis de reprodução (CASTRO *et al*, 2002).

Os artigos foram pesquisados em bases eletrônicas por favorecer o fácil, gratuito e rápido acesso a literatura atualizada. As bases de dados eletrônicas selecionadas para busca dos artigos foram: BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, *MEDLINE* – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *LILACS* – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *BIREME* – Biblioteca Regional de

Medicina, *Scientific Eletronic Library Online - SCIELO, SCIENCE DIRECT – ELSEVIER e SCIENCEVERSE – ELSEVIER*. O levantamento bibliográfico ocorreu no período entre outubro a novembro de 2013.

Foram incluídos os artigos, teses, dissertações e monografias publicadas nos últimos treze anos, no idioma português, disponíveis na íntegra gratuitamente e que abordam a interrelação do alcoolismo e trabalho. Foram excluídos os artigos incompletos, editoriais e consensos.

Os seguintes termos de pesquisa ou palavras chaves foram utilizados nas seguintes combinações: 1) Álcool e trabalho; 2) Alcoolismo ocupacional; 3) Alcoolismo e trabalho.

Obteve-se uma amostra inicial de 334 trabalhos, destes apenas 266 estavam disponíveis na íntegra. A primeira análise de compatibilidade ocorreu com a leitura dos títulos dos trabalhos completos, gratuitamente disponíveis, restando 100 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada a leitura flutuante dos resumos desses trabalhos para identificação do conteúdo com o objetivo da pesquisa, de modo que restaram apenas 19 trabalhos que atenderam ao objetivo do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O consumo de drogas por trabalhadores tem consequências pessoais e profissionais diversas. Todo consumo de drogas instaura potenciais riscos para a saúde e a qualidade de vida. Problemas relacionados ao abuso do álcool podem surgir em diversas esferas do viver: social, interpessoal, legal, ocupacional, além de representar grande risco para a saúde.

Em termos profissionais, o desempenho do trabalhador também estará comprometido devido o aumento do absenteísmo, atrasos constantes, aumento significativo de acidentes, atritos com os colegas e redução da produtividade e qualidade do trabalho. Sendo assim, a presença de um enfermeiro do trabalho nas empresas representa uma estratégia para assegurar o monitoramento e a manutenção da saúde do trabalhador, pois é inerente à profissão a arte e a ciência

de prevenir doenças, prolongar a vida, promover qualidade de vida por meio de educação continuada entre outras ações abrangentes.

## **CONCEITO DE ALCOOLISMO**

A Síndrome de Dependência do Álcool é um transtorno psiquiátrico com severas repercussões individuais, sociais e econômicas de âmbito mundial. O seu quadro clínico é bastante estudado e conhecido e, embora seus critérios diagnósticos sejam claros e tenham sido estabelecidos há vários anos, os transtornos relacionados ao uso de álcool ainda constituem um drama para a saúde pública, tanto pela dificuldade de seu tratamento quanto pelo desafio que a identificação dos casos iniciais e, às vezes, até dos quadros mais avançados. (GLIGIOTTI & BESSA, 2004)

O termo alcoolismo foi criado por Magnus Huss em 1849, e apresenta significado variável que geralmente se refere ao uso crônico e contínuo ou consumo periódico de álcool. Caracteriza-se pela perda do controle de beber, frequentes episódios de embriaguez e preocupação com álcool e o uso de álcool apesar das consequências adversas. (HECKMAN & SILVEIRA, 2009)

A American Society of Addiction Medicine, em 1990, definiu o alcoolismo como “uma doença primária, crônica, com fatores genéticos, psicossociais e ambientais que tem manifestações que influenciam o seu desenvolvimento”. A doença é geralmente progressiva e fatal, caracterizada pela perda de controle contínua ou periódica sobre o consumo, distorções do pensamento, e principalmente negação. (OMS, 2004)

Os efeitos nocivos do álcool estão relacionados a muitas enfermidades, como a cirrose hepática, enfermidades mentais, vários tipos de câncer, pancreatite e acometimentos fetais na gestação, relacionando-se, ainda, estreitamente com acontecimentos de efeitos sociais adversos, como mortes e acidentes de trânsito, aumento da agressividade, rupturas familiares e redução da produtividade (VARGAS, 2010).

## **ALCOOLISMO NO AMBIENTE DE TRABALHO**

Vaissmam (2004) identificava o alcoolismo no Brasil como o terceiro motivo para absenteísmo no trabalho, sendo a causa mais frequente de aposentadorias

precoces e acidentes de trabalho e a oitava causa de concessão de auxílio-doença pela Previdência Social.

Passados quase 10 anos a realidade não difere muito da época do estudo acima citado, mesmo com algumas leis implantadas no Brasil, com o objetivo de desestimular o uso abusivo do álcool.

O tipo e as condições de trabalho estão entre alguns dos fatores psicossociais de risco para o desenvolvimento do alcoolismo crônico e o consumo coletivo de bebidas alcoólicas associadas a situações de trabalho podem ser decorrentes de práticas defensivas ou como meio de garantir inclusão no grupo.

Nassif (2002), afirma que os efeitos farmacológicos do álcool como calmante, euforizante, estimulante, relaxante, indutor do sono, são comumente utilizados como forma de se adaptar a uma rotina estressante do próprio trabalho no dia a dia, a longa ou dupla jornada de trabalho, a carga emocional, condições físicas do ambiente e equipamentos utilizados para o trabalho, situações de estresse e tensão, enfrentamento das condições hierárquicas, entre outras.

Outro estudo aponta algumas situações específicas do trabalho que favorecem o aumento do uso do álcool, como a disponibilidade, a influência social, a instabilidade financeira, tensão, estresse e sensação de insegurança, volume de trabalho, desvalorização do trabalhador; pressão quanto a horários e metas; isolamento social; trabalho noturno. (SANTOS et al,[s.d]).

Segundo Nassif (2002), outros fatores também influenciam o desenvolvimento do alcoolismo como: fatores familiares, a influência dos amigos, incluindo comemorações e outras situações sociais, tanto no âmbito do trabalho, quanto em outros contextos.

## **PRINCIPAIS CATEGORIAS PROFISSIONAIS ACOMETIDAS PELO ALCOOLISMO**

Estudos que analisaram o alcoolismo entre ocupações, observaram um risco maior entre trabalhadores do setor de construção, transporte industrial, manutenção, carpinteiros, jardineiros, trabalhadores rurais, pessoal de limpeza e mecânicos.

Também encontraram alcoolistas em setores de comunicações. (MANDELL et al; RODRIGUEZ-MATTOS et al, apud AMARAL & MALBERGIER, 2004).

Observa-se que categorias que executam trabalhos mais fisicamente exaustivos, ou que exigem muito uso do intelecto, ou atividades que exigem muitas horas de dedicação e pouco lazer, tendem a induzir em seus trabalhadores a necessidade do uso de bebidas alcoólicas para relaxar; como apontam alguns autores como ROSSATO & KIRCHHOF. (2004).

### **CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE FAVORECEM O ALCOOLISMO**

No trabalho, o uso do álcool pode ser considerado como um dos diversos meios utilizados pelas pessoas para fazer frente ao estresse. No entanto, essa é uma estratégia útil apenas em curto prazo, pois este comportamento pode converter-se, com o tempo, em um hábito cada vez menos deliberado e cada vez mais compulsivo, acarretando consequências negativas para a saúde, para as relações sociais, e para o desempenho nas atividades laborativas. (KALIMO E MEJMAN IN KALIMO, ELBATAWI E COOPER, 1988 apud SANTOS et al,[s.d.] ).

Segundo Vaissman (2004), o consumo excessivo do álcool é mais encontrado em determinadas ocupações, em que o trabalho apresenta situações que são um risco à saúde mental; associada às atividades socialmente desprestigiadas, onde a possibilidade de qualificação ou ascensão profissional é restrita; e envolvem atos ou materiais considerados desagradáveis ou repugnantes.

Segundo levantamento realizado pelo Ministério da Saúde (2001), o desenvolvimento do alcoolismo pode ser causado por atividades em que a tensão é constante e elevada, como nas situações de trabalho perigoso (transportes coletivos, estabelecimentos bancários, construção civil), grande densidade de atividade mental (repartições públicas, comerciais), de trabalho monótono, que gera tédio, trabalhos em que o indivíduo fica isolado do convívio humano (vigias), situações de trabalho que envolve afastamento prolongado do lar (viagens frequentes, plataformas marítimas, zonas de mineração).

Os fatores de risco ligados ao trabalho podem ser inerentes à especificidade da ocupação, às condições em que o trabalho é efetuado, ao tipo de agentes

estressores e como eles atuam física e psicologicamente no trabalhador. E, por outro lado, existem as características e a vulnerabilidade da personalidade diante do ambiente de trabalho que favorecerão ou não o uso abusivo. (SANTOS et al, [s.d.]).

A dificuldade de enfrentamento das situações difíceis do trabalho, às vezes, juntamente com suas características de personalidade, faz com que o trabalhador se aproprie da bebida como instrumento de combate e diminuição do estresse e da ansiedade vividos no cotidiano dessa atividade. (NASSIF, 2002).

Assim, pode-se construir a hipótese de que não só os fatores dificultantes ou estressantes que giram em torno do trabalho podem influenciar o desenvolvimento do alcoolismo, mas também a personalidade e características pessoais interferem na decisão de se deixar iniciar o vício pelo álcool.

Um fator importante no êxito de aderência ao tratamento é o reconhecimento por parte do trabalhador da necessidade de ajuda ao problema de consumo excessivo do álcool. Segundo Castro (2009), a característica fundamental para aceitação e procura de tratamento é estar ciente de sua necessidade, que não deve ser imposta.

A mesma autora cita também a importância da existência de um programa de tratamento realizado no local de trabalho, onde os trabalhadores passam grande parte de suas vidas, e que os mesmos tenham apoio nos momentos de recaída, e a necessidade de englobar, com a assistência social, a rede familiar para maior apoio de enfrentamento do problema desse trabalhador.

A inexistência de políticas de prevenção do uso de álcool e suas consequências nas empresas é outro fator que pode contribuir para o aumento do consumo de álcool pelo trabalhador. Segundo a OMS, 70% dos indivíduos que têm problemas de abuso de álcool estão empregados e de acordo com a OIT, 67% dos indivíduos que têm problemas com dependência química estão no mercado de trabalho. (SENAD, 2012)

## **A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO TRABALHADOR DEPENDENTE QUÍMICO**

No âmbito do trabalho, as organizações vêm despertando seu interesse para o desenvolvimento de estratégias e implantação de programas preventivos ao uso

indevido do álcool e outras drogas. (SANTOS et al, [s.d]). Tem havido crescente preocupação, por parte das empresas, com o uso de drogas no âmbito do trabalho. Isso se deve à constatação de consequências negativas do abuso de drogas, que atingem tanto as empresas quanto os próprios empregados, tais como: absenteísmo, atrasos, altos índices de acidentes de trabalho, conflitos e problemas disciplinares; além das consequências para o indivíduo trabalhador e sua família. (SESI, [s.d])

Estudos recentes puderam comparar baseados nas publicações dos últimos anos a crescente preocupação com a situação do uso de drogas nas empresas. Os mesmos trabalhos trazem que em anos anteriores aos estudos, o uso de drogas no local de trabalho era subestimado pelas empresas. Contudo, observa-se que as empresas atualmente têm se preocupado com o aumento da incidência dessas situações. (ROCHA & DAVID, 2011).

O fator dificulta o diagnóstico e tratamento do alcoolismo é que na maioria das vezes os pacientes já se encontram em um estado avançado da doença, uma vez que não se constituíram alvo de medidas preventivas em outros níveis de atenção à saúde. (VARGAS, 2010).

Outros fatores que dificultam são: a estigmatização e o preconceito devido às conotações negativas relacionadas à dependência do álcool, que diminuem a procura pelos serviços oferecidos, bem como dificultam a continuidade do tratamento. (CAMPBELL e GRAHAM, apud SANTOS et al, [s.d])

Para criar formas eficazes de tratar o alcoolismo, é necessário um conjunto de medidas que se complementam e se adequam a cada caso. Para casos mais leves, a realização de consultas periódicas com uma equipe multidisciplinar juntamente com o apoio da família deve fazer parte do acompanhamento para que o paciente possa discutir e expor as dificuldades de abandonar o vício e conseguir formas de encorajamento para combater as dificuldades.

Outro método muito eficaz são os grupos de autoajuda, particularmente os Alcoólicos Anônimos, baseados em variações do programa de 12 passos, além de

reuniões frequentes. Casos mais sérios devem ser acompanhados por profissional médico psiquiatra, psicólogo para tratamento medicamentoso e psicoterápico.

As estratégias de promoção da saúde e prevenção do alcoolismo citadas pelo SENAD (2007) dependem do apoio governamental, e incluem os Programas de prevenção e tratamento: aumento de programas preventivos ao uso do álcool em escolas; Programas de tratamento para o alcoolismo e campanhas governamentais de alerta sobre os riscos do álcool; Impostos sobre bebidas - estudos conduzidos em diversos países demonstraram que o aumento dos impostos sobre as bebidas alcoólicas resultou em diminuição do consumo e, conseqüentemente, dos problemas relacionados ao álcool – exemplo de medida eficaz; Pontos de venda e restrição de horário de venda de bebidas alcoólicas - diversos municípios brasileiros têm adotado leis que regulamentam o horário de funcionamento dos estabelecimentos que comercializam bebidas alcoólicas, contribuindo para a redução dos homicídios e da violência doméstica causada pelo uso excessivo de bebidas alcoólicas.

Medidas importantes implantadas pelo governo brasileiro que vêm dando certo, como a criação da Lei Federal 11.705 de 19/06/2008 (apelidada popularmente de Lei Seca), modificou o Código de Trânsito Brasileiro com a finalidade de aumentar a segurança no trânsito, onde proíbe o consumo da quantidade de bebida alcoólica superior a 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro (ou 2 dg de álcool por litro de sangue) por condutores de veículos, ficando o condutor transgressor sujeito a pena de multa, a suspensão da carteira de habilitação por 12 meses e até a pena de detenção, dependendo da concentração de álcool por litro de sangue.

Outras campanhas e mudanças acrescentaram positivamente no combate e diminuição do uso de álcool, como “se beber, não dirija”, durante todo o ano, a inserção de mensagens ao final de propagandas de bebidas alcoólicas, “Beba com moderação”, entre outras, alertando sobre os riscos associados ao consumo do álcool e a condução de veículos automotores.

Métodos e estratégias de diminuição do consumo de álcool foram apresentados num Consenso sobre políticas públicas do álcool, por Laranjeiras e Romano (2004), onde

são citadas formas de enfrentamento com resultados positivos em alguns locais no país e no mundo.

A implantação de programas que incluem a utilização de análises de forma sistemática e rotineira no meio empresarial já é realidade em algumas empresas de grande, médio e pequeno porte no Brasil desde a década de 90, o que foi importante para identificar o consumo de drogas na fase inicial, e permitindo a adoção precoce de medidas terapêuticas que podem interromper um quadro de abuso ou dependência, o que acaba por garantir a segurança do trabalhador e também a segurança coletiva na empresa. (SENAD, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dependência do álcool possui inúmeras causas, sendo importante considerar as necessidades psicológicas que levam a pessoa a usá-lo de forma a fugir ou suportar uma realidade e suas consequências. Conforme exposto em vários estudos, é visível que o alcoolismo não deve ser tratado apenas de forma isolada, individual, mas no coletivo, no social, com ações voltadas para a saúde do trabalhador numa visão especialmente preventiva.

A proposta de implantação de programas de prevenção e controle do alcoolismo seria muito válida em qualquer empresa que esteja preocupada com o bem-estar dos trabalhadores, evitando perdas de profissionais qualificados, o aumento da rotatividade de mão de obra, dano patrimonial pela avaria do uso inadequado de equipamentos, aumento dos custos com demissões e concessões de licenças médicas.

A aplicação de análises toxicológicas devidamente documentadas em diversos momentos ou situações na empresa podem trazer benefícios e rastrear precocemente casos de abusos, tornando uma alternativa eficiente na promoção da saúde, segurança e qualidade de vida do trabalhador.

A implantação de SIPAT's (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), onde haja espaço para abordagem do tema, Feiras de Saúde, incluindo os familiares, eventos que promovam reconhecimento e valorização do trabalhador, estímulos à participação nos eventos culturais e esportivos, criação de espaços de

relaxamento, locais onde o trabalhador pode ter acesso através de agendamento prévio a sessões de 10 a 15 minutos de massagem com profissional treinado, são algumas estratégias que têm dado certo em algumas empresas quem tem se preocupado com as condições de trabalho e saúde de seus trabalhadores.

Por fim, acreditamos que os atuais métodos poderiam ser acrescidos de outros, com a finalidade de buscar melhorar a qualidade da saúde do trabalhador no que tange as condições de trabalho que favorecem ao alcoolismo, no entanto, questões e dificuldades estruturais, financeiras e principalmente resistências pessoais e institucionais reveladas nos textos estudados, refletem questões para a efetiva implantação de programas que visem prevenir e melhorar as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores alcoolistas.

Fica evidente na busca pela revisão de literatura, a necessidade de novas pesquisas e estudos para o avanço da enfermagem do trabalho nessa temática que tem se mostrado cada vez mais evidente na sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. A. do. MALBERGIER, A. Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da Prefeitura do Campus da Universidade de São Paulo (USP) – Campus Capital. Rev Bras Psiquiatria, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a05v26n3.pdf>> Acesso em: 10 Nov. 2013.

BARROS, D; R et al. Alcoolismo no contexto organizacional: Uma revisão bibliográfica. Rev. Psicologia em foco, Aracaju, Faculdade Pio Décimo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <[http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161\\_120215\\_ARTIGO5-Alcoolismocontextoorganizacionalumarevisaobibliografica.pdf](http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_120215_ARTIGO5-Alcoolismocontextoorganizacionalumarevisaobibliografica.pdf)> Acesso em 16 Nov. 2013.

CASTRO, A. A.; SACONATO H.; GUIDUGLI F., CLARK, O. A. C. Curso de revisão sistemática e metanálise. São Paulo (SP): LED-DIS/UNIFESP; 2002. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>>. Acesso em 21 Nov. 2013.

CASTRO, K. C. O papel do local de trabalho no tratamento de trabalhadores alcoolistas. Revista POT, vol 9, n.1, p. 108-119, *Bourdeaux*, França, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v9n1/v9n1a07.pdf>> Acesso em: 20 Nov. 2013.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª ed. Ampliada. São Paulo: Cortez-Óbore, 1992.

DONATO, M.; ZEITOUNE, R. C, G. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. Escola Anna Nery de Enfermagem; 10 (3): 399 – 407, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452006000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452006000300007&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 Nov. 2013.

FRENEDA. Eduardo Gomes. Estresse no trabalho. Jornal Nippo Brasil. Caderno saúde e beleza. 2004. Disponível em: <<http://www.nippobrasil.com.br/2.semanal.beleza/257.html>>. Acesso em: 13 ago. 2005.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos. Rev Bras Psiquiatria, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a04v26s1.pdf>> Acesso em: 13 Nov. 2013.

GRANDJEAN E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Trad. João Pedro Stein. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman; 1998.

HECKMAN, W.: SILVEIRA, C. M. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. Ano? Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap3.pdf>> Acesso em: 20 Nov. 2013.

LARANJEIRA, R.; ROMANO, M. Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool. Rev. Bras. Psiquiatria. vol.26 suppl.1 São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-4462004000500017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-4462004000500017&script=sci_arttext)> Acesso em: 23 Out. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.iesc.ufrj.br/cursos/saudetrab/Doen%20E7as%20Relacionadas%20ao%20Trabalho.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2013.

NASSIF, L.E, Um caso de dependência alcoólica e suas possíveis relações com trabalho. Casos Clin Psiquiatria, 2004. Disponível em: <<http://www.abpbrasil.org.br/medicos/publicacoes/revista/arquivos/04Artigo%20Original%20-%203%20Dependencia.pdf>> Acesso em: 20 Out. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Léxico de termos de álcool e drogas. Disponível em: <[http://www.who.int/substance\\_abuse/terminology/who\\_lexicon/en/](http://www.who.int/substance_abuse/terminology/who_lexicon/en/)> Acesso em: 13 nov. 2013.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Problemas ligados ao álcool e as drogas no local de trabalho: uma evolução para prevenção. *Bureau* Internacional do Trabalho, Genebra, 2003. Disponível em:

<[http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/pub\\_problemas.pdf](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/pub_problemas.pdf)>  
Acesso em: 15 Nov. 2013.

POLIT, D., *et al.* Fundamento de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. Ana Thorell. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, P. R.; DAVID, H. M. S. L. Questionários sobre o uso de álcool e drogas entre trabalhadores: revisão da literatura. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, 2011. Disponível em:  
<[http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos/SMAD\\_v7\\_n2\\_a\\_09.pdf](http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos/SMAD_v7_n2_a_09.pdf)> Acesso em: 20 Out. 2013.

ROSSATO, V. M. D.; KIRCHHOF, A. L. C. O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. Rev. bras. enferm. vol.57 no.3 Brasília, 2004. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000300018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000300018&script=sci_arttext)> Acesso em: 06 Nov. 2013.

SANTOS, A. B. et al. Alcoolismo e trabalho: como estão relacionados? Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/Programa de Atendimento Integral ao Alcoolista e Outros Dependentes Químicos /PROBEX,[s.d.]. Disponível em:  
<[http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extendao/documentos/anais/6.SAUDE/6PRA\\_CPEX01.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extendao/documentos/anais/6.SAUDE/6PRA_CPEX01.pdf)> Acesso em: 04 Nov. 2013.

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS (SENAD) –. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população Brasileira. Brasília, 2007. Disponível em HTTP: <  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf)>  
Acesso em: 12 nov. 2013.

\_\_\_\_\_ - Prevenção do uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar. 3ª. Edição, Brasília, 2012.

SESI, Levantamento sobre uso de drogas dentre trabalhadores da indústria, disponível em:  
[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados\\_Estatisticos/Profissionais/327590.pdf](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/Profissionais/327590.pdf), ano?

VAISSMAN, M. Alcoolismo no trabalho. Rio de Janeiro; Garamond, 2004.

VARGAS, D. Atitudes de enfermeiros frente às habilidades de identificação para ajudar o paciente alcoolista. Rev. bras. enferm. vol.63 no.2 Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000200004&script=sci_arttext)> Acesso em: 04 Nov. 2013.